

UM SÉCULO DE MÚSICA BRASILEIRA, DE JOSÉ RODRIGUES BARBOSA

Paulo Castagna
brspvg@uol.com.br
Instituto de Artes da UNESP (São Paulo - SP)

Resumo

Nesta comunicação pretende-se apresentar os resultados parciais do estudo do texto “Um século de musica brasileira”, publicado por José Rodrigues Barbosa (1857-1939) no jornal *O Estado de S. Paulo*, durante o mês de setembro de 1922. Concebida no âmbito da história da musicologia, a pesquisa destina-se à investigação das fontes e das concepções utilizadas pelo autor, procurando-se avaliar o significado do texto em sua época e para os trabalhos subseqüentes sobre o assunto.

Palavras-chave: música, história, brasil

Abstract

This paper presents the partial results of my study of "One century of Brazilian music", published by José Rodrigues Barbosa (1857-1939) in the daily O Estado de S. Paulo, in September 1922. From a historical-musicological point of view, I investigate the author's conceptions and the sources he drew upon, as well as the contemporary reception of the text and its impact on subsequent works on the history of Brazilian music.

Key-words: music, history, brazil

Introdução

Esta comunicação tem o propósito de apresentar os resultados parciais de um projeto de pesquisa desenvolvido no Instituto de Artes da UNESP, cujos principais objetivos são a transcrição e estudo do texto “Um século de musica brasileira”, publicado por José Rodrigues Barbosa no jornal *O Estado de S. Paulo*, durante o mês de setembro de 1922, como parte das comemorações pelo Centenário da Independência. Neste projeto pretende-se estudar as fontes e concepções utilizadas pelo autor, bem como analisar a presença e o signi-

ficado que o texto teve no ambiente musical da Velha República e nos trabalhos subsequentes sobre o assunto.

Fundamentado no conceito de história da musicologia, a metodologia deste trabalho está baseada no confronto do texto de Rodrigues Barbosa com trabalhos anteriores e posteriores sobre a história da música no Brasil, bem como no estudo da relação entre a musicologia e a história brasileira do período. O texto foi localizado na coleção completa do jornal *O Estado de S. Paulo*, consultada na Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo (DAESP) e fotografado após solicitação formal, estando ainda em fase de transcrição, por mim e por orientandos do Instituto de Artes da UNESP, integrantes do Grupo de Pesquisa Musicologia Histórica Brasileira, cadastrado no CNPq.

Gênese e estrutura do texto

Em setembro de 1922, alguns meses depois da Semana de Arte Moderna realizada no Teatro Municipal de São Paulo (entre 11 e 18 de fevereiro), o jornal *O Estado de S. Paulo* publicou uma série de vinte e nove matérias autorais dedicadas ao exame de vários aspectos da vida brasileira nos cem anos de independência, como parte das comemorações pelo Centenário da Independência. Foram privilegiados temas como diplomacia, relações internacionais, política, Joaquim Nabuco, comércio, exportações, sanitarismo, higiene, medicina, obstetrícia, reflorestamento, gado, engenharia, jornalismo, direito, esporte, instrução pública, urbanismo (da cidade de São Paulo), ciências, arqueologia, botânica, zoologia, ornitologia, cultura, educação, história, arquitetura, artes plásticas e música.

O volume dos textos e a imponente das reportagens sobre as comemorações daquele mês, que incluíram a inusitada impressão de uma imagem colorida da bandeira nacional na primeira página da edição de 18 de setembro, somente podem ser compreendidos à luz do início da inserção do Brasil na modernidade e no âmbito da fase mais agressiva do projeto paulista de liderar a nacionalização do Brasil, encabeçado nas décadas de 1910 e 1920 pelo então Presidente do Estado Washington Luiz, ex-prefeito da cidade de São Paulo e futuro presidente da República.

Dentre os vinte e nove textos autorais, dois foram impressos em três números do jornal e um outro em quatro números. O texto dedicado à música, incomparavelmente maior que os demais, ocupou, total ou parcialmente, quatorze páginas do jornal em dez dias diferentes, de 9 (sábado) a 19 de setembro de 1922 (terça-feira), com exceção do dia 13 (quar-

ta-feira), no qual nenhum texto autoral foi impresso nesse periódico. Intitulado “Um século de musica brasileira”, o texto foi dividido em seções descontínuas e com diferentes tamanhos, para adaptar-se às necessidades do jornal, recedendo a assinatura “Rodrigues Barbosa” ao final de cada um dos trechos publicados e a data “Rio, 7 de Setembro de 1922” ao final do último trecho.

A iniciativa de contar com José Rodrigues Barbosa, o mais respeitado crítico musical carioca daquele tempo, para a publicação de “Um século de musica brasileira” em um jornal paulista foi, no mínimo, arrojada, mas é preciso considerar que não havia nenhum musicólogo paulista em condições de escrever um texto dessa natureza em 1922, uma vez que Mário de Andrade (1893-1945), Carlos Penteado de Rezende (1918-2003), João da Cunha Caldeira Filho (1900-1982) e Clóvis de Oliveira (1910-1975), os principais musicólogos paulistas da primeira metade do século XX, iniciariam a pesquisa e publicação de trabalhos relacionados à história da música brasileira em um período posterior. No Rio de Janeiro, por outro lado, havia nessa época nomes como os de Guilherme de Mello (1867-1932) e Vincenzo Cernicchiaro (1858-1928), além do jovem Renato Almeida (1895-1981), mas é possível que a postura ideológica desses autores não interessasse tanto ao periódico paulista. A opção por José Rodrigues Barbosa revela, portanto, o desejo de contar com um autor consagrado, porém de tendência mais progressista que os demais, no panorama da música de concerto.

José Rodrigues Barbosa (1857-1939), então o crítico musical do *Jornal do Comércio* e um dos poucos escritores de sua geração a apoiar novos compositores como Heitor Villa-Lobos (1887-1959) e Glauco Velásquez (1884-1914), tem sido referido quase somente por sua atuação na fundação do Instituto Nacional de Música em 1890 e pela campanha em favor da reforma da música sacra que manteve no mesmo jornal em 1895. Apesar de seu destaque como crítico musical na Velha República, seu nome foi sendo esquecido após sua morte, tendo sido omitido na primeira edição da ENCICLOPÉDIA da Música Brasileira (1977) e referido apenas na segunda, em um pequeno verbete de dezenove linhas (ENCICLOPÉDIA, 1998:69). As informações mais substanciais sobre esse crítico, no entanto, continuam sendo aquelas encontradas em Vincenzo CERNICHIARO (1926) e em Luís Heitor Corrêa de AZEVEDO (1956), que mesmo assim não citam a existência de “Um século de musica brasileira”, como também não o fizeram as duas edições da Enciclopédia.

As bibliografias da música brasileira que abordam o período de José Rodrigues Barbosa não citam o texto de 1922, incluindo as de Luís Heitor Corrêa de AZEVEDO, Cleofe

Person de MATOS e Mercedes de Moura REIS (1952), a de Antonio Fernando C. Barone e Luís Augusto Milanesi (BIBLIOGRAFIA, 1978) e a moderna *Bibliografia Musical Brasileira* em formato eletrônico, da Academia Brasileira de Música.¹ Tais bibliografias citam um total de apenas cinco artigos desse autor (ver as referências bibliográficas, nesta comunicação), que deverá aumentar à medida em que seus textos jornalísticos forem somados à relação de suas obras.

Dentre os historiadores da música brasileira, vários reconheceram a contribuição crítica de José Rodrigues Barbosa e seu incentivo ao desenvolvimento da música brasileira de concerto, como os já citados CERNICHIARO (1926) e AZEVEDO (1956), mas somente Renato ALMEIDA (1926 e 1942) transcreveu alguns trechos de “Um século de musica brasileira”, porém indicando a referência completa apenas na edição de 1942.

Um exemplo interessante da falta de referência a “Um século de musica brasileira” existe nos estudos sobre José Maurício Nunes Garcia. Não existem alusões à seção dedicada a esse autor no texto de Rodrigues Barbosa (publicada nos dias 9, 10 e 11 de setembro no OESP), seja nos primeiros trabalhos sobre o compositor carioca, como os de Luís Heitor Correia de AZEVEDO (1930, 1935 e 1944), ou nos mais importantes volumes sobre Nunes Garcia, como o catálogo e a bibliografia de Cleofe Person de MATTOS (1970 e 1996) e os *Estudos Mauricianos*, coordenados por Andrade MURICY (1983), que inclui textos de dez autores diferentes. É fácil perceber que Rodrigues Barbosa utilizou algumas informações de Manuel de Araújo PORTO ALEGRE (1856 e 1859) e Guilherme de MELLO (1908), mesmo sem citá-los claramente, e provavelmente também dos inúmeros textos publicados por Alfredo d’Escragnotle Taunay (o Visconde de Taunay) no século XIX, mas suas reflexões sobre a música de Nunes Garcia, de maneira geral, não foram aproveitadas nos estudos posteriores sobre esse compositor, a não ser nos livros de Renato ALMEIDA (1926:69-70 e 1942:325).

Quanto à sua estrutura, o texto está constituído de trinta grandes seções, divididas em uma introdução sem título, seguida por vinte e nove seções, sendo vinte e seis delas destinadas a compositores, uma à ópera nacional (n.4), uma ao Instituto Nacional de Música (n.7) e uma a instituições musicais (n.26), esta última dividida em quatorze subseções, cujos títulos aparecem abaixo, com a ortografia original (a numeração foi introduzida neste trabalho):

¹ Cf.: < <http://www.abmusica.org.br>>. A partir desta pesquisa, enviei informações à Academia Brasileira de Música, para que “Um século de música brasileira” constasse na relação de obras de José Rodrigues Barbosa.

1. [Introdução]
2. Padre José Maurício
3. Francisco Manuel da Silva
4. Ópera Nacional
5. Henrique Alves de Mesquita
6. Carlos Gomes
7. Instituto Nacional de Música
8. Leopoldo Miguez
9. Frederico Nascimento
10. Carlos de Mesquita
11. Henrique Oswald
12. Alexandre Levy
13. Assis Pacheco
14. Francisco Valle
15. Manoel Joaquim de Macedo
16. Alberto Nepomuceno
17. Elpídio Pereira
18. Delgado de Carvalho
19. Francisco Braga
20. Barroso Neto
21. Ernesto Nazareth
22. Francisco Chiafittelli
23. Glauco Velásquez
24. João Octaviano Gonçalves
25. Heitor Villa-Lobos
26. [Instituições musicais brasileiras]
- 26.1. Club Beethoven
- 26.2. Sociedade de Concertos Clássicos
- 26.3. Centro Artístico
- 26.4. Concertos Populares
- 26.5. Club Symphonico
- 26.6. Club dos Diarios
- 26.7. Sociedade de Quarteto
- 26.8. Sociedade de Concertos Symphonicos
- 26.9. Cultura Artística
- 26.10. Gremio Archangelo Corelli
- 26.11. Trio Feminino Brasileiro
- 26.12. Trio Barroso
- 26.13. Trio Beethoven
- 26.14. Cultura Musical
27. Arthur Napoleão
28. Godofredo Leão Velloso
29. Luigi Chiaffarelli
30. Felix de Otero

Quanto à bibliografia, Rodrigues Barbosa cita apenas dez textos, de Oliveira Lima, Spix e Martius, Adrien Balbi, Jean de Lery, Manuel de Araújo Porto Alegre, Alfredo d'Escragnolle Taunay, Ernesto Senna, Melo Moraes e Gaston Knosp, nessa ordem. Os textos mais ricos em informações sobre música são os de Adrien BALBI (1822) e Manuel de Araújo PORTO ALEGRE, que pode ser o de 1856 ou o de 1859 (embora o primeiro deles

seja o mais provável), pois a referência aparece apenas na forma “*Porto Alegre - Revista do Instituto Histórico*”. É possível supor que Rodrigues Barbosa tenha usado informações de vários trabalhos disponíveis em 1922, mas boa parte dos dados e impressões parece ter sido obtida do contato direto com os autores e suas obras, a partir de sua posição como crítico do *Jornal do Comércio*.

É interessante observar que o texto de Rodrigues Barbosa, claramente envolvido em uma atmosfera positivista, tem o cuidado de apresentar a relação de obras da maior parte dos autores estudados, além de uma exposição histórica que visa contextualizar o papel de cada um deles no desenvolvimento da prática musical brasileira, características nem sempre observadas nas histórias da música de Guilherme de MELLO (1908) e de Renato ALMEIDA (1926), esta última um trabalho mais literário e ideológico do que musicológico. Esta visão progressista dá ao texto de Rodrigues Barbosa, nesse aspecto, um interesse até maior que o livro de Vincenzo CERNICHIARO (1926), a maior história da música brasileira da década de 1920, uma vez que o escritor italiano não compreendia ou mesmo desprezava a busca empreendida por certos compositores brasileiros pelo contato com a modernidade internacional.

Conclusões

Pode-se dizer, portanto, que “Um século de música brasileira”, de José Rodrigues Barbosa, foi um texto muito pouco consultado pelos historiadores da música brasileira, apesar de seu enfoque particular. Quase totalmente desconhecido na atualidade e podendo ser considerado a segunda “história da música brasileira”, posterior somente à de Guilherme de MELLO (1908), sua transcrição e impressão em volume poderão resultar em subsídios para reflexões ligadas ao assunto, enquanto um estudo das fontes utilizadas para sua elaboração representará uma importante iniciativa ligada à história da musicologia brasileira, cuja construção ainda está começando a ser feita.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Renato. História da música brasileira. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., Editores. 1926. 238p.

_____. História da música brasileira; segunda edição correta e aumentada; com textos musicais. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1942. xxxii, 529p.

AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de; MATOS, Cleofe Person de; REIS, Mercedes de Moura. *Bibliografia musical brasileira (1820-1950)*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde; Instituto Nacional do Livro, 1952. 252p. (Coleção B I, Bibliografia, v.9)

AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. *150 anos de música no Brasil (1800-1950)*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra, 1956. 423p. (Coleção Documentos Brasileiros, v.87)

_____. José Maurício Nunes Garcia (1767-1830): ensaio histórico. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.63/64, p.4-13, nov./dez. 1943; n.65-66, p.2-12, jan./fev. 1944.

_____. José Maurício Nunes Garcia. *Boletín Latino Americano de Música*, Montevideo, n.1, p.133-150, abr. 1935.

_____. Obras do padre José Maurício Nunes Garcia existentes na Biblioteca do Instituto Nacional de Música. *Ilustração Musical*, Rio de Janeiro: n.3, p.81, out. 1930.

BALBI, Adrien. *Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarves comparé aux états de l'Europe, et suivi d'un coup d'oeil sur l'état actuel des sciences, des lettres et des beaux arts parmi les portugais des deux hemisphères*. Paris: Rey et Gravier, 1822. 2v.

BARBOSA, [José] Rodrigues. Um seculo de musica brasileira. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 48, n.15.937, p.8-9, 9 set. 1922; n.15.938, p.5, 10 set. 1922; n.15.939, p.3-4, 11 set. 1922; n.15.940, p.5, 12 set. 1922; n.15.942, p.4-5, 14 set. 1922; n.15.943, p.4-5, 15 set. 1922; n.15.944, p.4, 16 set. 1922; n.15.945, p.5, 17 set. 1922; n.15.946, p.4, 18 set. 1922; n.15.947, p.5, 19 set. 1922.

_____. Alberto Nepomuceno. *Brasil Musical*, Rio de Janeiro, n.31/32, jul. 1924

_____. Alberto Nepomuceno. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.19-39, 1940.

_____. *Música sacra*. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, 1898

_____. Nepomuceno: de uma palestra de um grande amigo seu. *Cultura Artística*, Rio de Janeiro, 1935.

_____. *Ópera Moema*. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, n.4, p.391-397, out./dez. 1895

BIBLIOGRAFIA de música brasileira [organização: Antonio Fernando C. Barone e Luís Augusto Milanesi]. São Paulo: s.c.p. [datiloscrito, ECA-USP: r781.97181-B582], 1978. 287p.

CERNICHIARO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Stab. Tip. .Edit. Fratelli Riccioni, 1926. 617p.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. 2v.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica; a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2. ed. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 1998. 887p.

MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Cultura, 1970. 413p.

_____. José Maurício Nunes Garcia: biografia. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Nacional do Livro, 1996. 373p.

MELLO, Guilherme Theodoro Pereira de. A música no Brasil desde os tempos coloniaes até o primeiro decênio da República por Guilherme Theodoro Pereira de Mello. Bahia: Typographia de S. Joaquim, 1908. xxv, 366p.

MURICY, José Cândido de Andrade, et alii. Estudos mauricianos. Rio de Janeiro: Funarte, Instituto Nacional de Música, projeto Memória Musical Brasileira, 1983. 88p.

PORTO ALEGRE, Manuel de Araújo. Apontamentos sobre a vida e a obra do padre J. Maurício Nunes Garcia. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro: v.19, p.354-369, 1856.

_____. Marcos e José Maurício. Catálogo de suas composições musicaes. Revista Trimestral do Instituto Histórico Geográfico e Etnographico do Brasil, Rio de Janeiro, n.22, p.487-506, 1859.